

## **XI DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**1. Quer no Antigo quer no Novo Testamento, a linguagem dos profetas e, também, a de Jesus refere-se muitas vezes à vida da natureza.**

**Querendo neste domingo a liturgia falar-nos da construção do Reino, ela insere dois textos que se referem expressamente à vida no campo. É o texto de Ezequiel, que utiliza o cedro como fonte de perene fecundidade, bem como o Evangelho de São Marcos, que retoma a parábola do semeador e oferece a parábola do grão de mostarda.**

**\* O cedro frondoso vai gerar um rebento novo que será a protecção de Israel para sempre. É o anúncio do Messias que vem para salvar (*primeira leitura*).**

**\* O grão de trigo lançado à terra vai desenvolver-se, até à ceifa sem a intervenção do agricultor, multiplicando-se indefinidamente. A esta parábola acresce uma segunda, a do grão de mostarda que, sendo a mais pequena das sementes, se torna uma árvore frondosa, onde as aves fazem os seus ninhos (*Evangelho*).**

**\*Esta capacidade de ser fecundo justifica a ilimitada confiança em Deus. É nela que o Povo de Israel assentou a sua esperança e é também nela que se fundará a construção do Reino de Deus. Sem Deus nada é possível. Mas a força da fecundidade de ontem e de hoje será sempre do Senhor (*segunda leitura*).**

### **A ALEGORIA DO CEDRO E DO REBENTO NOVO**

**2. Quem lê a Sagrada Escritura, repara que é frequente nas profecias e nos salmos falar-se dos cedros, as árvores de referência em Israel pela sua verticalidade, pela beleza dos seus ramos, pela força do seu tronco, suporte da sua elegância. Mas os cedros também se multiplicavam. Então, o profeta Ezequiel faz do rebento novo a imagem da Redenção a prometer a Israel. Os ramos vão multiplicar-se, darão fruto abundante e as aves do céu farão neles os seus ninhos. Este cedro majestoso torna-se o símbolo da Salvação porque todas as outras árvores, isto é, todos os povos reconhecerão a grandeza do Messias, o rebento novo. E só Ele é o Senhor.**

### **DUAS PARÁBOLAS DO REINO**

**3. Quando fala do Reino de Deus, Jesus exprime-Se sempre com parábolas.**

**O Evangelho deste domingo vem dizer de quanto o Reino é acolhedor, na parábola do grão de mostarda, e quanto o Reino de Deus é fecundo, na parábola da sementeira.**

**As duas parábolas falam-nos da dinâmica do crescimento através de uma fecundidade extraordinária.**

- **O grão de mostarda torna-se árvore frondosa, onde as aves fazem os seus ninhos e à sombra da qual os viajantes podem repousar um pouco. É a dinâmica do acolhimento universal. À sombra deste Reino todos podem chegar, porque todos serão bem recebidos.**
- **O grão de trigo tem também uma dinâmica de crescimento. Depois de cair à terra torna-se erva, forma espiga e multiplica os grãos que se podem tornar pão para todos os homens. Também o trigo é para todos.**

**As duas parábolas consagram o desenvolvimento, a fecundidade, o acolhimento universal, valores essenciais para a Igreja, comunidade cristã que prepara o Reino.**

## **O APELO À CONFIANÇA**

**4. O Reino de Deus não pode crescer sem a constante protecção do Senhor. Isto exige aos cristãos, aos humanos a máxima confiança. É verdade que no tempo presente vivemos como exilados, mas desejamos o encontro com Deus. Por isso, só uma confiança ilimitada naquele que nos dá força nos pode garantir a participação no Reino futuro.**

**Domingo passado, a liturgia dizia: “A vida não acaba, apenas se transforma”, mas acrescentava logo depois que Deus nos preparava no céu uma habitação eterna.**

**A confiança ilimitada num Deus de verdade gera em cada um a certeza de vir a participar no Reino de Deus.**

**Eu, que me digo cristão, tenho responsabilidades no crescimento deste Reino? Claro que sim. Não posso pretender retirar apenas dividendos e regalias, sem contribuir para o constante crescimento da Igreja à qual tenho a honra de pertencer.**

**Qual o objectivo que devo ter constantemente em vista, na minha obrigação de viver como cristão, de evangelizar?**

**O pouco que fizer pelo bem do Reino é sempre de louvar.**

**Na vida de cada dia devo ter sempre presente o dever de testemunhar que sou cristão, semeando com a palavra e com o exemplo. Isto é evangelizar, isto é semear mesmo que seja muito**

pouco, mesmo que seja uma pequena semente como o grão de mostarda. Deus quer que lancemos a semente. Ele depois fará com que a semente nasça, cresça e dê fruto.

5. A Igreja que somos tem o dever de estar presente no meio do mundo, seja na minha casa, na empresa, no meio social onde vivo – para tudo transformar, para lhe poder transmitir os valores indispensáveis à felicidade de todos.

6. Ao ler o Evangelho, compreende-se que a missão dos cristãos consiste na transformação do mundo. Desenvolver este mandato exige uma Igreja “em saída, como refere o Papa Francisco na exortação pastoral *Evangelii Gaudium*. Ou seja, os cristãos de hoje não podem viver nos templos e fechados na sacristia. São chamados a ir à cidade dos homens para aí implantarem o Reino de Deus.

7. Francisco, com a exortação pastoral sobre a alegria do Evangelho, olha para o mundo actual, com todos os seus problemas, e desafia os cristãos para não terem medo de sair para a rua, a fim de mudar as mentalidades e construir um novo mundo. Estamos perante uma nova imagem da Igreja, ao serviço da evangelização nova. Até agora, falando-se de fé, muitos pensavam exclusivamente na sua relação com Deus, na oração e no cumprimento dos mandamentos. Agora, fala-se da relação dos cristãos com o mundo e de como eles se revelam cristãos em todas as situações de cada dia, dando testemunho com a sua palavra e sobretudo com o seu exemplo. Isto é evangelizar. Isto é semear mesmo que não se veja o fruto, de imediato. O que interessa é semear, porque o Senhor tratará do resto.

8. Na referida exortação *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco fala dos objectivos muito concretos na evangelização do mundo actual:

- a) Evangelizar a cultura num esforço constante para levar à educação, à informação, às artes – os valores indispensáveis a uma sociedade justa e fraterna, sendo que os valores cristãos podem ser o fermento da verdadeira cidadania;
- b) Evangelizar o trabalho num esforço para garantir a construção social, criando emprego com salários justos, provocando a produtividade necessária ao desenvolvimento;
- c) Evangelizar a economia e a política, convidando uma e outra a estarem, apenas, ao serviço das pessoas e não de alguns grupos, ideologias e interesses. É neste campo que deve reinar a solidariedade;
- d) Evangelizar a família, a escola, o desporto, todos os espaços onde as pessoas se movem na permanente procura da realização e felicidade.

**9. A “Alegria do Evangelho” é uma janela aberta para viver, em Igreja, uma experiência nova de ser cristão. Talvez esteja aí a nova evangelização de que muito se fala.**

**Tudo isto constitui um contributo para a construção do Reino de Deus, tema de reflexão para este domingo.**

**A todos os amigos e amigas, os meus votos de um bom fim de semana, passado na paz e na alegria.**

**António Costa Pires**

**P.S. Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.**